



ECOFISIOLOGIA EM COMUNIDADES VEGETAIS DO SUDESTE DO BRASIL: O DILEMA DO POUCO SABER E DAS HIPÓTESES A FORMULAR

Prof. Eduardo Arcoverde de Mattos

Departamento de Ecologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RESUMO

A região sudeste do Brasil se caracteriza por uma elevada diversificação de tipos vegetacionais pouco ainda estudados quanto a aspectos funcionais. Baseado em estudos ecofisiológicos realizados em vegetação de cerrado, restinga, campos de altitude e afloramentos rochosos graníticos será discutido o dilema que ronda a Ecofisiologia de um País de megadiversidade. Este dilema se traduz na dificuldade em fazer avançar teorias e o teste de hipóteses científicas em um universo de pouco saber científico. Se por um lado a megadiversidade é um patrimônio a ser preservado, pode também dificultar, em função de sua complexidade, a proposição de mecanismos que expliquem os processos ecológicos típicos de países tropicais. As vegetações estudadas no sudeste do Brasil, apesar de serem muito distintas sob o aspecto fisionômico e de composição de espécies guardam similaridades em relação a pobreza de recursos e sazonalidade climática. Neste sentido, emergem generalizações que podem ser confirmadas em estudos que levem em conta a variabilidade intrínseca dos sistemas biológicos e a heterogeneidade da dimensão espaço-temporal. Conclui-se que padrões nas trocas gasosas de CO_2 e H_2O , relações hídricas e atributos foliares podem contribuir para o estabelecimento de relações causais entre o desempenho ecofisiológico de diferentes espécies e os processos responsáveis pela estruturação das comunidades vegetais em ambientes pobres de recursos.

PLANT ECOPHYSIOLOGY IN SOME VEGETATION TYPES OF SOUTHEASTERN BRAZIL: THE DILEMMA OF HYPOTHESES TO TEST DESPITE LACK OF KNOWLEDGE

Southeastern Brazil is characterized by great diversification of vegetation types, which are still poorly known regarding functional aspects. Based in ecophysiological studies carried out in cerrado, restinga, altitudinal fields and granitic outcrops, I will discuss a dilemma that emerge in a country of megadiversity. The dilemma reflects the difficult to advance theories and to test scientific hypotheses due to lack of knowledge. From one side of the coin, it is clear that megadiversity is a patrimony to be preserved. On the other hand, due to its complexity, it brings huge difficult to the proposition of mechanisms to explain ecological processes typical of tropical countries. The studied vegetation in southeastern Brazil, despite been very distinct regarding physiognomy and species composition holds similarities due to low levels of resources and climatic seasonality. In this way, one may find generalizations that might be confirmed through studies including the intrinsic variability of biological systems and the heterogeneity of space-temporal dimension. Thus, I will argue that patterns of CO₂ and H₂O gas exchange, water relations and leaf traits can contribute to the establishment of causal mechanisms relating the ecophysiological performance of different species and the assembly processes of communities in poor environments.